

# **EFEITO PROMOVIDO PELA DESCONTINUAÇÃO DO TRATAMENTO COM O ANTIDEPRESSIVO PAROXETINA SOBRE A HISTOFISIOLOGIA TESTICULAR DE RATOS ADULTOS (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Mônica Pereira Coelho

**Orientadora:** Profa. Dra. Flávia Luciana Beltrame

**Curso:** Biomedicina

**Campus:** Araraquara

A paroxetina pertence à classe dos inibidores de recaptção seletiva de serotonina (IRSS), os quais representam a maioria dos antidepressivos receitados atualmente para transtornos de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático (TEPT). Dentre as reações adversas causadas pela paroxetina, distúrbios na função sexual masculina têm sido a principal queixa. No entanto, tem sido relatada a melhora de tais sintomas após período de descontinuação do tratamento. Sendo assim, foi proposto avaliar se as alterações testiculares causadas pela paroxetina, observadas em estudo prévio, são amenizadas após período de descontinuação do tratamento. Ratos adultos foram tratados, via oral, com 10 mg/Kg de paroxetina (GP; n=8) e água destilada (GC; n=8) por 35 dias consecutivos. Após o término do tratamento, os animais permaneceram mais 30 dias sem qualquer tratamento. No dia da eutanásia, os testículos foram removidos, pesados, fixados e processados para inclusão em historesina. Nos cortes histológicos, corados com hematoxilina e eosina, 45 túbulos seminíferos foram classificados de acordo com os estágios do ciclo do epitélio seminífero e as áreas tubular total e epitelial foram mensuradas. A frequência de túbulos desorganizados ou contendo células descamadas na luz bem como o número de células de Sertoli/túbulo foram computados. Os níveis de testosterona sérica foram avaliados. Os resultados foram submetidos ao teste estatístico Student's  $t$  ( $p < 0,05$ ). Nos animais tratados, a frequência de túbulos com desorganização epitelial permaneceu altamente significativa. As áreas tubular e epitelial apresentaram-se reduzidas, devido à perda celular. O período de

descontinuação também não foi o suficiente para restabelecer o nível sérico de testosterona, que permaneceu com valor significativamente menor quando comparado ao dos animais controles. Portanto, o baixo suprimento androgênico causado pela paroxetina pode ter sido o responsável pelas alterações tubulares ainda observadas, mesmo após a descontinuação.